

RELATÓRIO DE GESTÃO

Demétrio Bueno Carvalho
Embaixador

Desde a assunção da chefia do posto em setembro de 2013, procurei dar continuidade ao trabalho de estruturação e ampliação da presença brasileira no Cazaquistão, país ainda jovem, que obteve sua independência em dezembro de 1991. Aberta em 2006 e com jurisdição sobre o Cazaquistão, República Quirguiz e Turcomenistão, a Embaixada em Astana é a única representação diplomática brasileira residente na Ásia Central, região que, desde o fim da URSS, busca integrar-seativamente ao sistema internacional e à economia mundial, após séculos de ostracismo.

Rica em hidrocarbonetos e metais e com altas taxas de crescimento ao longo das últimas duas décadas, a Ásia Central, que tem no Cazaquistão seu mercado mais dinâmico, situa-se estratégicamente na interseção de grandes pólos da economia global e conta com um mercado, inclusive no seu entorno imediato, de cerca de 100 milhões de consumidores. Por sua posição geográfica favorável, está sendo palco de movimentos geo-econômicos e políticos de grande envergadura, como a construção em curso da Nova Rota da Seda, promovida pela China e que a interligará por via terrestre com a Europa e o Oriente Médio.

CAZAQUISTÃO

AÇÕES REALIZADAS

Sempre percebi o papel da embaixada como pioneiro e estratégico para a construção de laços entre o Brasil e o Cazaquistão, para reduzir o grande desconhecimento mútuo, para servir de canal privilegiado à interlocução oficial e com vistas a promover contatos entre ambas as sociedades e agentes econômicos, nas mais variadas esferas.

Uma das ações que busquei implementar foi a ampliação de um diálogo político com a chancelaria local e outras instâncias do Governo cazaque. Ao assim proceder, procurei construir canais de comunicação com as autoridades locais como modo de ampliar o conhecimento sobre a realidade política local, mas também de promover interesses e iniciativas concretas do Governo brasileiro

no plano internacional, bem como de demonstrar as oportunidades reais e potenciais para uma maior acercamento com o Brasil. Assim, mantive rotineiramente atividades de representação e contatos, em diversos níveis, com diferentes instâncias governamentais.

As bases para uma ampliação do diálogo entre os dois governos fortaleceram-se com a visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Erlan Idrissov ao Brasil em outubro de 2013. Na ocasião, foi celebrado memorando de entendimento para a realização do "Diálogo Bilateral Político, Econômico, Comercial e de Investimentos".

De forma estruturada, a realização de duas reuniões de consultas entre as chancelarias também contribuiriam para a ampliação do diálogo bilateral. A primeira ocorreu quando da visita a Brasília do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Yerzhan Ashikbayev em 2017; a segunda, por ocasião da visita a Astana, também em 2017, do Embaixador Ary Quintella, Diretor-Geral do Departamento da Ásia Central, Meridional e Oceania do MRE. Nas duas ocasiões, passou-se em revista ampla gama de temas nas áreas bilateral e multilateral.

Essa interlocução ainda tomou forma, a título de exemplo, por meio das ativas gestões realizadas para a obtenção do apoio cazaque a candidaturas brasileiras em organismos internacionais. Como resultado dessas ações, o Cazaquistão apoiou, por exemplo, candidaturas como as do Professor Cançado Trindade à Corte Internacional de Justiça, do delegado Rogério Galloro/Interpol, do senhor Guilherme Costa à Presidência da Comissão do Codex Alimentarius, à Organização Marítima Internacional, ao Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima, à Direção Geral da FAO, à Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas, para citar alguns dos pleitos em que o apoio foi conferido, as mais das vezes, de forma unilateral.

Ainda na área política, cabe destaque ao acompanhamento dos desenvolvimentos na área externa, os quais, com frequência, resultaram em informações preparadas pelo posto à Secretaria de Estado. Esse esforço, a meu ver, fez-se necessário na medida em que temas nacionais cazaques são raramente objeto de atenção da imprensa internacional e brasileira. A embaixada acompanhou, por exemplo, o relacionamento externo do Cazaquistão com destaque a visitas de Chefes de Estado e Governo ao país e do Presidente Nursultan Nazarbayev ao exterior, bem como à participação cazaque em mecanismos regionais como a Cúpula de Países Turcófonos, Organização de Cooperação de Xangai e União Econômica Eurasiática. A embaixada reportou ainda os resultados das reuniões do Processo de Astana para a Síria, realizadas na capital cazaque. Os temas

de política interna, como eleições presidenciais e legislativas também foram objeto de relatos específicos.

Outra área que mereceu atenção da embaixada foi a participação do Cazaquistão em organismos internacionais, especialmente na área de desarmamento nuclear em que o país, que já foi detentor de grande arsenal atômico e sede do maior campo de testes da URSS, desenvolve papel protagônico. Foram, por exemplo, realizadas gestões para angariar o apoio a iniciativas de interesse do Brasil naquele terreno, como no caso a negociação do Tratado para Proibição de Armas Nucleares, que acabou por receber o endosso cazaque.

O posto acompanhou ainda o processo de conformação da União Econômica Eurasiática (UEE), da qual o Cazaquistão é parte juntamente com outros países da região como a Rússia. Ao assim proceder, atentou-se para a circunstância de que UEE é conformada como uma união aduaneira, com implicações para inserção internacional do Cazaquistão e para o comércio com o Brasil e Mercosul. Prepararam-se informações sobre seu tratado constitutivo, cujos contornos foram objeto de análise à Secretaria de Estado, bem como acerca das cimeiras realizadas sob sua égide e das negociações comerciais mantidas com terceiras partes, como Irã, Vietnã e países da América Latina como Chile e Peru. De outra parte, em meus contatos com interlocutores locais, sempre busquei salientar a importância de um acordo comercial entre o Mercosul e a UEE como forma de se conferir maior substância à relação bilateral. O posto, por outro lado, tem rotineiramente processado demandas do Ministério da Agricultura do Brasil junto às autoridades sanitárias locais relativamente à observância da normativa da UEE.

Além disso, as negociações para a acessão do Cazaquistão à Organização Mundial do Comércio, concluídas, como se sabe, com êxito, levaram o posto a efetuar gestões com vistas a isentar de tarifas as importações de aviões brasileiros. Note-se que a principal empresa área do país, a Air Astana, detém nove jatos novos da Embraer e já indicou a intenção de adquirir cinco novas aeronaves. O acordo celebrado para a OMC acabaria por excluir a possibilidade de tarifas ao Brasil para esses produtos, afastando temores de que parceiros do Cazaquistão na UEE, também produtores de aeronaves, pudessem “fechar” o mercado cazaque para competidores externos.

Por seu alcance estratégico para a economia mundial e inserção internacional do país, a área de conectividade também mereceu atenção da embaixada. Foram acompanhados, nesse contexto, a

implementação da iniciativa chinesa da Nova Rota da Seda, que tem, no Cazaquistão e Ásia Central, parte importante de seu componente de infra-estrutura terrestre. Os planos do Governo cazaque para participar da iniciativa, inclusive a participação do Presidente Nazarbyaev na cúpula "Belt and Road Initiative", na China, em maio de 2017, resultaram em informações para a Secretaria de Estado. Do mesmo modo, chamei a atenção para as novas vias de acesso à região, como a construção da ferrovia Cazaquistão-Turcomenistão-Irã, que abre a Ásia Central ao Golfo Pérsico, criando novas possibilidades para o comércio exterior brasileiro.

A área de promoção comercial também foi objeto de ações específicas de maior envergadura, em que pese a insuficiência de recursos à disposição do posto, que não dispõe de Secom. O posto buscou ir além de atividades de rotina em apoio a empresas brasileiras, tendo promovido e organizado a vinda de missão comercial brasileira ao país em novembro de 2016. A iniciativa, pioneira, buscou familiarizar empresas brasileiras num mercado ainda pouco explorado e em que as estatísticas de comércio não raro carecem de precisão. Com efeito, o Cazaquistão, que, conforme fontes cazaques, compra do Brasil, por exemplo, metade de seu açúcar importado, recebe produtos brasileiros que têm como destino outros mercados, como o russo, mas que acabam sendo dirigidos ao país centro-asiático.

Ressalte-se que, no contexto da referida missão empresarial, a embaixada organizou na cidade de Almaty, ex-capital do país e seu principal centro de negócios, foro empresarial, por mim aberto, com a realização de rodada de negócios. Essa iniciativa, que contou com o apoio do escritório da Apex-Brasil em Moscou, integrou outras de parceria com a Agência. Em particular, o posto desenvolveu atividades de inteligência comercial que incluíram a identificação de empresas cazaques para visitarem, no âmbito do Projeto Comprador da Apex-Brasil, feiras no Brasil como a FIMEC e a APAS.

Na área comercial, outra atividade pioneira realizada pela embaixada foi a elaboração do guia "Como Exportar-Cazaquistão", para utilização por empresas brasileiras. Preparado com subsídios da Câmara Nacional de Empreendedores desse país, o guia constitui o primeiro documento dessa natureza dedicado ao Cazaquistão, apresentando, em idioma português, ampla gama de informações sobre diferentes aspectos de seu sistema econômico, infra-estrutura para o comércio, quadro legal cazaque dedicado ao comércio exterior e aos investimentos externos, inclusive no que diz respeito a suas inter-relações com a normativa da União Econômica Euroasiática. Inclui também, *inter alia*, informações práticas para potenciais exportadores e investidores brasileiros.

A constituição de um quadro legal para o desenvolvimento das incipientes relações bilaterais foi objeto de ações específicas do posto. Ressalte-se, nesse sentido, a assinatura e entrada em vigor em 2016 do acordo para dispensa de vistos de turismo e negócios, o qual constitui um marco para o relacionamento bilateral. De outra parte, por iniciativa da embaixada, foi formalmente proposta à parte cazaque a celebração de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos. Foi também submetida ao lado cazaque proposta brasileira de Acordo sobre Serviços Aéreos. O Memorando de Entendimento entre o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) e o National Metrology Institute of Kazakhstan (KAZINMETR) foi assinado entre os Presidentes das duas entidades. Por fim, encontra-se em fase final de negociação os tratados de auxílio jurídico mútuo em matéria penal, de extradição e de transferência de pessoas condenadas.

De outra parte, a embaixada propôs formalmente a criação de aditância militar não-residente no Cazaquistão. A iniciativa visa a contribuir para intensificar o acompanhamento dos temas de defesa neste país e na Eurásia, fomentar a cooperação militar bilateral e explorar oportunidades para exportações brasileiras. Observe-se que a aditância militar não implicaria custos significativos, uma vez que seria exercida pelo adido militar baseado na embaixada em Moscou.

A área de energia mereceu igualmente atenção em vista de sua importância no Cazaquistão. O posto preparou informações sobre o campo petrolífero gigante de Kashagan, no Mar Cáspio, o quadro regulatório local para a exploração de urânio (produto do qual o país é o principal exportador mundial) e acerca do lançamento, no Cazaquistão, do Banco de Urânio de Baixo Enriquecimento da AIEA. Por outro lado, promoveu ativamente junto a formadores de opinião, entidades governamentais e academia as iniciativas brasileira da Plataforma para o Biofuturo, na área de biocombustíveis, e de realização do Fórum Mundial da Água.

Do mesmo modo, tive a oportunidade também de participar, como palestrante em universidade local, por três anos seguidos, de seminários dedicados às cúpulas dos BRICS, juntamente com os embaixadores dos demais países do grupo. Os eventos, do qual participaram comunidade acadêmica, imprensa, representantes do governo, entre outros, atenderam ao interesse despertado pelas atividades dos BRICS e constituíram oportunidades para enunciar a público seletivo a perspectiva brasileira sobre o grupo e temas da agenda internacional. Por outro lado, a embaixada organizou, juntamente com as representações de África do Sul, Índia e

Indonésia, apresentação, por mim realizada, na VII edição do Foro Econômico de Astana, sob o título “Países Emergentes e o Cazaquistão: Desafios e Oportunidades”.

Neste ano letivo de 2018, um diplomata cazaque participa, pela primeira vez, como bolsista, do curso de formação de diplomatas do Instituto Rio Branco. A participação, por mim apoiada ativamente, constitui um passo inicial, mas relevante para uma aproximação dos serviços diplomáticos dos dois países. Veio na esteira da visita à capital cazaque, em 2017, do Diretor do Instituto Rio Branco para participar do Fórum Econômico de Astana, principal evento econômico do país, e manter contatos com autoridades locais.

Na área parlamentar, merece registro a visita oficial a Astana dos deputados Antônio Imbassahy e Cláudio Cajado. A visita representou oportunidade para a ampliação do relacionamento inter-parlamentar, que se encontra ainda em estágio incipiente. Na ocasião, os parlamentares mantiveram entrevistas na Comissão de Assuntos Internacionais, Defesa e Segurança da Câmara de Deputados e com deputados do partido governista, “Nur-Otan”.

Na área consular, a entrada em vigor em 2016 do referido acordo para isenção de vistos de turismo e negócios logrou diminuir o volume de solicitações de vistos em 2017. Não obstante, o Setor Consular continuou a atender demandas, que não se limitaram a emissão de vistos, de cidadãos de outros países de sua jurisdição, mas também de países de fora dela, em particular os da região (Afeganistão, Uzbequistão, Tajiquistão, Rússia, entre outros). Esses, por uma questão de proximidade geográfica, continuam a acorrer ao posto, o que evidencia a importância de uma presença consular brasileira na Ásia Central. De outra parte, procedi à instalação do consulado honorário do Brasil em Almaty, cidade onde reside a maior parte dos brasileiros no país. Trata-se da única dependência dessa natureza no Cazaquistão.

A embaixada também dedicou-se a ações na área de imprensa e divulgação. Destaco, em particular, as entrevistas por mim dadas aos canais de tv Kazakh TV (programa Persona Grata), “Asyl Arna” (programa Embaixador e País), Atameken Business Channel (programa “Business Lunch”), Kazakh TV (programa “Diálogo Global”). Mencionei também entrevistas minhas e artigos dos Presidentes da República ou de autoridades brasileiras no IA KazTag, IA Bnews.kz, Astana Times, National Business magazine, Kapital, Novosti Astani, Kazakhstanskaya Pravda, Kursiv e “Aikyn”.

REPÚBLICA QUIRGUIZ

AÇÕES REALIZADAS

Procurei construir laços com o pequeno país centro-asiático, conhecido por sua política comercial liberal, democracia parlamentar e por sua posição geográfica estratégica na interseção da Ásia Central, China e Ásia Meridional. As relações bilaterais, em estágio incipiente, demandaram-me esforço de estabelecimento de uma moldura legal inicial para o relacionamento, assim como de melhor compreensão do quadro político do país e dos desafios para sua inserção no sistema internacional.

Intentei ainda entabular diálogo político com autoridades locais e promover a imagem do Brasil e de seu comércio exterior. Levei em conta a circunstância de a República Quirguiz não dispor de embaixada cumulativa no Brasil, o que coloca em evidência a importância da embaixada brasileira em Astana como elo para o processamento do relacionamento oficial e, amiúde, não-oficial.

Um passo inicial para a conformação de moldura jurídica para as relações bilaterais foi a iniciativa de celebrar acordo para dispensa de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço. O acordo, assinado em 2017, entrou em vigor nesse mesmo ano. Ademais, foram submetidas à consideração da parte quirguiz as propostas brasileiras de acordos de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal, de Extradicação e Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas.

A Embaixada promoveu ainda a realização em 2016 de missão empresarial a Bishkek, capital do país, ocasião em que foi realizado foro empresarial no hotel Hyatt Regency, por mim aberto, seguido de rodada de negócios. A missão empresarial, cujo foro contou com apoio financeiro da Apex-Brasil, constituiu iniciativa inédita, permitindo, pela primeira vez, oportunidade de familiarização para empresas brasileiras com o país e seu potencial para fazer comércio na região.

Minhas visitas à República Quirguiz foram oportunidades para a realização de entrevistas na chancelaria local. Esses encontros, serviram para familiarizar-me com questões relativas à inserção internacional do país, mas também para promover interesses e iniciativas específicas do Brasil. Promovi junto ao Governo quirguiz, que já apoiou as candidaturas brasileiras às direções gerais da OMC e da FAO, pleitos do Brasil junto a organismos internacionais. Essas gestões obtiveram êxito recorrente, tendo Bishkek apoiado inúmeras candidaturas brasileiras, com frequência sem a exigência de contrapartidas.

Temas políticos e econômicos foram objeto de cobertura pela embaixada. Destaco, por exemplo, o acompanhamento das eleições presidenciais, ponto alto do calendário político da região em 2017, os resultados da cúpula da União Econômica Euroasiática, realizada em Bishkek, sob a presidência "pro-tempore" quirguiz, e a participação do país na Nova Rota da Seda.

O posto promoveu em 2016 a "semana cultural do Brasil em Bishkek" em iniciativa que incluiu a apresentação de mostra de cinema brasileiro, a qual contou com o apoio do Cônsul Honorário do Brasil naquela capital. Inclui ainda apresentações de dança, capoeira, música e degustação de café brasileiro.

No âmbito da divulgação e imprensa, registro as entrevistas por mim dadas aos canais locais de tv "ELTR Quirguistão" (ao ensejo do primeiro foro empresarial Brasil-República Quirguiz) e "Kyrgyz Public Radio and Television Corporation" (participação no programa matinal "Zaman"). Foram também publicados artigos de Presidentes da República em jornais locais.

TURCOMENISTÃO

AÇÕES REALIZADAS

A embaixada buscou construir laços com o país em diferentes áreas em vista da pouca densidade nas recentes relações bilaterais. Três áreas mereceram maior destaque, a saber, promoção comercial, diálogo político e energia.

Relativamente à promoção comercial, o posto organizou duas missões empresariais ao país em 2015 e 2017. As empresas brasileiras tomaram parte de mesas redondas empresariais, eventos por mim abertos, e de rodadas de negócios. Ao organizar as missões, a embaixada logrou mobilizar representantes de empresas brasileiras na região e de fora dela para o deslocamento a Ashgabat, a capital turcomena.

A economia do Turcomenistão, vale ressaltar, tem apresentado vigoroso crescimento (média de 10%) ao longo dos últimos dez anos. O país, que detém a quarta maior reserva de gás natural do mundo, já vende metade do gás importado pela China e tem planos de tornar-se exportador importante ao mercado europeu. A demanda interna por bens de capital e de consumo é, na maior parte, atendida por importações. A liderança da embaixada na organização das iniciativas se fez necessária, entre outras razões, pelas dificuldades de representantes empresariais estrangeiros obterem

isoladamente vistos de entrada no país. Com o apoio oficial, foi possível também a organização de agenda de contatos com representantes dos setores público e privado locais, o que, de outra forma, dificilmente seria viabilizado.

A embaixada buscou, por outro lado, estabelecer interlocução política com a chancelaria local. Um dos objetivos desse esforço foi a criação de um diálogo com autoridades locais que permitisse a consecução do apoio turcomeno a iniciativas diplomáticas brasileiras, inclusive candidaturas em organismos internacionais. Como resultado, o Turcomenistão apoiou, de forma unilateral, grande número de pleitos brasileiros no âmbito de organizações internacionais. A par dos contatos de rotina mantidos com o ministério do exterior, tive oportunidade de entrevistar-me com o Ministro de Negócios Estrangeiros e com o Vice-Ministro, ocasião em que passamos em revista temas de interesse para a relação bilateral e relativos à região, entre os quais, destaque-se a situação no Afeganistão. Os encontros foram objeto de comunicações à Secretaria de Estado. O posto fez também a cobertura das eleições presidenciais no Turcomenistão.

Também nessas entrevistas, assim como nas que mantive, entre outros, com os Ministros da Energia e do Comércio Exterior e com o da Presidente da associação empresarial do país, pude abordar questões relativas à abertura da economia local, em grande medida insulada e estatizada, oportunidades para exportações brasileiras e os desenvolvimentos no setor energético, em particular quanto às vendas de gás para outros mercados, além do chinês. Mencionem-se, nesse sentido, as informações preparadas pelo posto acerca dos planos do país para exportação de gás para a Europa e para o Paquistão e Índia, com a construção de grandes gasodutos e implicações geo-econômicas significativas.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS/SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO CHEFE DE MISSÃO

A área econômico-comercial permanece como um desafio para as relações bilaterais e a ampliação da presença do Brasil nos países sob sua jurisdição e da região. Predomina ainda situação de desconhecimento, de ambos os lados, sobre o potencial para expansão bilateral do comércio e investimentos. A esse desconhecimento, acresce a distância geográfica como fator a inibir os negócios. De sua parte, a embaixada, por si só, com seus recursos escassos, enfrenta o desafio de atrair a atenção de empresas brasileiras para explorar o mercado cazaque e regional. Ao reconhecer as dificuldades para a realização de ação comercial exclusiva para o mercado cazaque, permito-me sugerir que órgãos competentes da

Administração federal e do setor privado busquem organizar missões comerciais de cunho regional, de modo a levar empresas em iniciativa que incluiria vários países na região e de seu entorno.

A área cultural mereceria igualmente atenção mais detida. Se, de um lado, existe nos países interesse e curiosidade pela cultura brasileira, de outro, são poucos os produtos com que conta a embaixada para fazer difusão cultural. Trata-se de área em que os recursos financeiros para a realização de atividades são particularmente escassos, razão pela qual sugiro que autoridades no Brasil busquem organizar operações culturais, que poderiam incluir, por exemplo, exposições, mostras cinematográficas, novelas (com tradução para o idioma russo), com patrocínio de empresas com interesse nos mercados dos três países e da região como um todo. Poder-se-ia, nesse sentido, explorar a possibilidade de conferir às empresas incentivos previstos na legislação brasileira. Operações dessa natureza teriam cunho regional, orientadas para países da região e seu entorno, com produtos a serem preparados tendo em conta suas similaridades e características culturais comuns.

Sugiro que se propicie ainda a realização de visitas de autoridades brasileiras, ministeriais e de outros níveis. A realização de visitas de autoridades (prática recorrente de outros países), permitiria criar sinergia favorável à expansão das relações bilaterais.